

METODOLOGIA APLICADA AOS CONTEÚDOS E CONCEITOS DA DISCIPLINA OSM EM TURMA PCD

Valdir Pantuza Pinto Coelho¹

Disciplina: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS

Período: 3º P

Curso: ADMINISTRAÇÃO

Introdução

Reconhecendo a característica técnica dos conteúdos da disciplina de Organização, Sistemas e Métodos, e considerando a heterogeneidade da turma do 3º período com carga horária de 40 horas semestrais, torna-se primordial compreender as particularidades individuais, para atender as necessidades da comunicação, uma vez que é crucial para a inclusão acadêmica, social e intelectual dos alunos surdos. Assumindo a posição de mediador do conhecimento na prática docente deve atentar-se para as demandas exigidas pelos alunos afins de facilitar sua adequação necessária à prática profissional uma vez que sua deficiência fisiológica limita seu desenvolvimento.

Objetivos da Ação

Facilitar a compreensão no processo de aprendizagem dos conceitos técnicos da disciplina de O S M aos alunos PCDs, acometidos de surdez, com base na metodologia de adaptação da informação oralizada em gravuras e imagens já devidamente interiorizada pelos surdos em diversas atividades vivenciadas no âmbito social e profissional.

¹ Especialista em Engenharia da Qualidade (USJT-SP), Docente do UGB-FERP.

Conteúdos Trabalhados

Os conteúdos trabalhados foram os conceitos definidos na ementa da disciplina O S M, como: organograma, fluxograma, áreas de atuação de OSM, estruturas organizacionais, funções do analista de OSM, tipos de organizações, melhoria contínua e layout. Ao analisar cada tema é facilmente identificado termos técnicos empregados no exercício das atividades profissionais de um administrador, assim como nas atribuições específicas da área de O S M.

Problemática

Durante os encontros semanais ficou evidente que as dificuldades acarretadas por terminologias, linguagem e escrita, ficavam aquém do esperado em relação ao desenvolvimento dos alunos com deficiência auditiva. Notou-se também que os próprios intérpretes vivenciavam dificuldades em elaborar recursos comunicacionais em libras que atendem as necessidades dos alunos em relação ao que estava sendo exposto através da língua oral.

Desenvolvimento

Uma vez observado as dificuldades em relação a língua falada e escrita, e considerando que o principal objetivo do professor é estabelecer um processo de comunicação entre os atores (intérpretes e alunos com surdez), visando uma adequação ao desenvolvimento pessoal e a integração dos alunos surdos com o meio acadêmico e profissional, tornou-se necessário recorrer a recursos visuais, associando a língua de sinais à gravuras e imagens, favorecendo a mensagem oralizada melhorando assim o desempenho da comunicação.

O segredo do mestre é saber reconhecer a distância entre a matéria ensinada e o sujeito a instruir, a distância, também, entre aprender e compreender. O explicador é aquele que impõe e abole a distância,

que a desdobra e que a reabsorve no seio de sua palavra.
(RANCIÈRE, 2002, p. 18)

Procedimentos

Os procedimentos adotados resultam de uma observação direta em sala de aula quanto a manifestação dos alunos em relação à dificuldade interpretativa mesmo com a participação automática do profissional de Libras. Para reduzir as diferenças contextuais e promover uma aprendizagem efetiva aos surdos foi necessário buscar significados em suas rotinas visando capacitá-los em interpretação e na produção de textos escritos através dos seguintes passos:

1-Aulas expositivas “dialogadas”, efetuadas em encontros semanais com conteúdo escrito nos slides previamente disponibilizados no NEAD e apresentados através da comunicação oral.

2- Encaminhamento antecipado do conteúdo das aulas referentes aos encontros semanais para a intérprete, objetivando a adequação da língua escrita em recursos disponíveis em libras.

3- Definição consensual entre o professor e a intérprete em relação as imagens e gravuras disponibilizadas em sites, artigos e internet, utilizadas como recursos paralelos a comunicação falada e escrita nos encontros semanais em sala de aula no UGB.

4- Realização de aulas de reforço previamente agendadas e ministradas através da secretaria de educação no programa diploma cidadão.

5- Apoio individualizado através de encontros pré-agendados com a intérprete aos alunos que apresentam dificuldades de interpretação quanto aos conteúdos ministrados em libras e pela leitura orofacial.

Rogers (1977, p. 265) afirma que: “A aprendizagem pode ser facilitada se o professor for congruente. Isto implica que o professor seja a pessoa que é e que tenha uma consciência plena das atitudes que assume.”

Resultados

Por se tratar de uma disciplina com conteúdo e termos técnicos peculiares, tornou-se evidente a necessidade de contatos extraclasse entre o professor e a intérprete, visando a melhor adequação dos recursos visuais a serem utilizados em paralelo com o português em sua forma escrita e oral.

Os resultados obtidos com a prática, evidenciaram a redução do stress entre o professor, intérpretes e alunos, provocado pela dificuldade de entendimento dos conceitos e termos técnicos, uma vez que não era possível a interpretação dos conteúdos oralizados e sua correspondência em Libras.

Foi possível observar que o recurso da comunicação oral utilizado pelo professor, quando reforçado pela escrita associada ao uso de gravuras e imagens, reduz a descontextualização, dando ênfase ao conteúdo ministrado favorecendo significativamente o processo de aprendizagem do aluno surdo, uma vez que o visual é seu principal meio de acesso à aprendizagem.

Ficou destacado após a aplicação desta metodologia um retorno positivo por parte de todos os alunos surdos e ouvintes em relação a dinâmica das aulas, pois tornaram-se mais produtivas e favoreceu o entendimento dos conteúdos postados no Nead.

Em anexo segue aula devidamente adaptada à metodologia supracitada.

Referências

RANCIÈRE, Jacques; tradução de Lílian do Valle. **O Mestre Ignorante**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROGERS, C.R. **Torna-se pessoa**. São Paulo: M Fontes, 3ªed, 1977